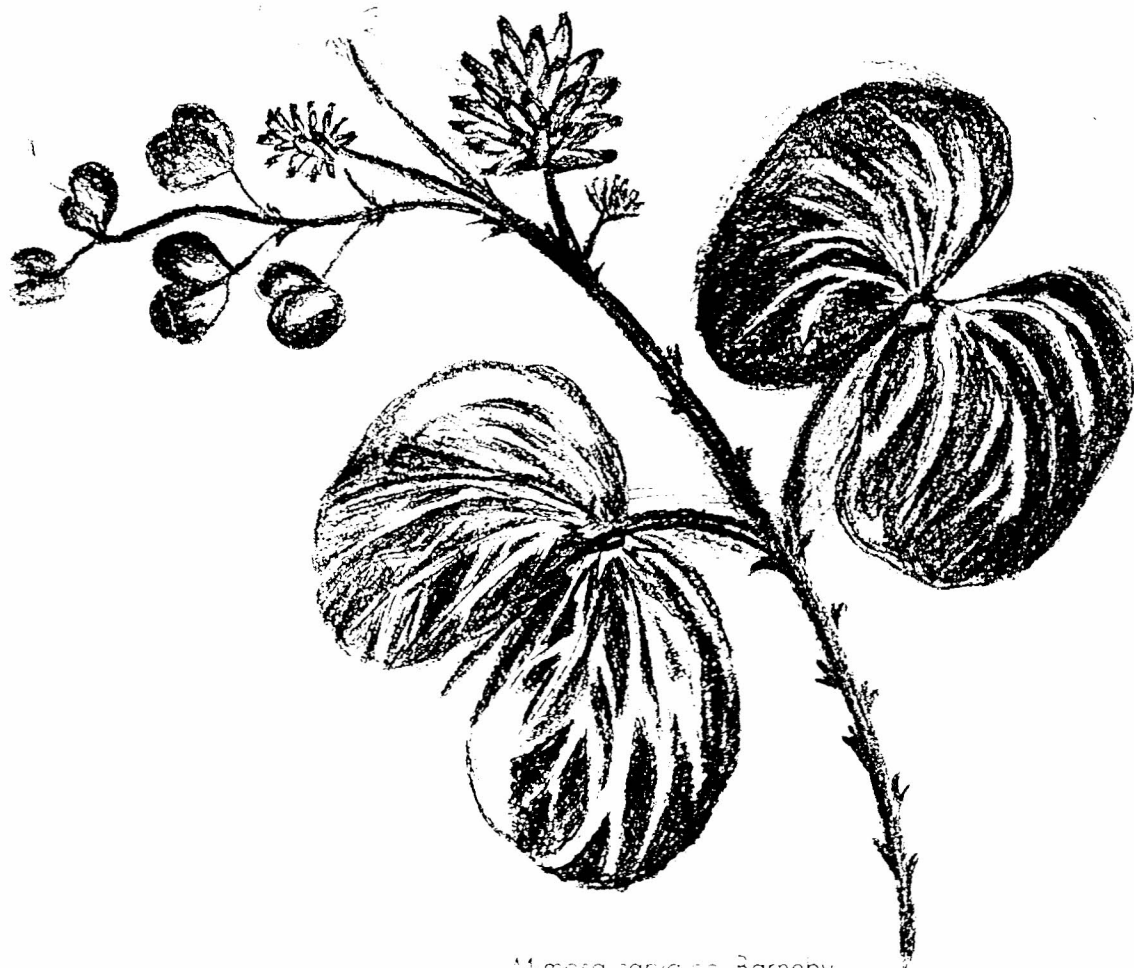


XLIX CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

RESUMOS



Mimosa carvata Barneby

26 DE JULHO A 01 DE AGOSTO DE 1998



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA**

SALVADOR - BAHIA - BRASIL

identificação das espécies. Observou-se uma variação na composição florística relacionada ao regime de cheia e vazante do rio Paraná.

✓ 0887 - FLORA AQUÁTICA E SUA POTENCIALIDADE COMO INDICADORA DE BIODIVERSIDADE E POLUIÇÃO NO ESTADO DO PARÁ. RESULTADOS PRELIMINARES. Anna Macqueen; Regina Célia V. Martins-Da-Silva; Helena Joseane Raiol (Lab. de Botânica da Embrapa Amazônia Oriental).

Indicadores biológicos são extremamente úteis na avaliação da biodiversidade e da qualidade d'água para detectar impactos ambientais antrópicos. As comunidades biológicas emitem respostas integradas a toda variação ambiental, sobre um período de tempo; em especial, a estrutura de comunidade de algas e macrófitas, por serem produtores primários, são bons indicadores de saúde no ecossistema como um todo. A flora aquática está sendo, cada vez mais, utilizada em outros países no monitoramento de recursos hídricos; porém, há pouca informação sobre potencialidade de seu uso no Estado do Pará. Este trabalho visa caracterizar a composição e diversidade da flora aquática nos igarapés no norte desse Estado, bem como definir as influências naturais e antrópicas que ocorrem nesses corpos d'água. Utilizando-se técnicas convencionais de coleta e preparação da flora aquática, estão sendo coletadas amostras de macrófitas, fitoplâncton e Diatomaceae de diversos igarapés do Estado, para conhecer a composição florística e realizar análise estatística; dados químicos d'água também estão sendo avaliados. As amostras também maximizarão o acervo do Herbário IAN, da Embrapa Amazônia Oriental, podendo ser utilizadas, no futuro, para subsidiar monitoramento e manejo dos recursos aquáticos. Serão apresentados os resultados preliminares do rio Bar, um afluente do rio Moju, que corta a reserva da Embrapa, localizada no município de Moju-PA. A flora aquática, à nível macro, é predominada por *Nymphaea amazonum* C. Martius & Zuccarini (Nymphaeaceae) e à nível micro, *Navicula* spp. e *Enotia* spp. Os resultados demonstram que essas espécies refletem a concentração alta de substâncias húmicas e a água ácida. Recentemente, numa área da referida reserva, foi realizado um experimento para testar um sistema de exploração madeireira de baixo impacto. Cerca de um mês após as atividades de corte, foram recolhidos os dados do rio estudado, objetivando a caracterização do impacto provocado à flora aquática. APOIO: Embrapa Amazônia Oriental/SECTAM/CNPq)

0888 - O GÊNERO *Dyckia* NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL E OCORRÊNCIA DE ENDEMISMOS. Teresia Strehl, Letícia Beras. (NVTI- MCN-FZBRS).

O gênero *Dyckia*, da família Bromeliaceae, caracteriza-se por apresentar folhas rígidas e densamente serruladas, terminando com ponta aguda e pungente. Inflorescência lateral, simples ou composta e haste longa, com flores relativamente pequenas, amarelas, alaranjadas ou vermelhas. Habita, em geral, locais com rochas escarpadas, perto de quedas de água ou solos pedregosos de encostas úmidas. Fez-se o levantamento dos municípios do Rio Grande do Sul em que foram encontradas espécies do gênero *Dyckia*, sua frequência e área de dispersão. Verificou-se que ocorre praticamente em todo estado, sendo o gênero, de Bromeliaceae, mais rico em espécies. No entanto, poucas são as espécies que apresentam-se em mais de uma região fisiográfica. A grande maioria das espécies de *Dyckia* tem ocorrência regional ou apenas local, ocupando nichos ecológicos bem característicos e restritos: são as espécies endêmicas. Todas as espécies florescem no verão, ou seja, entre novembro e março, com o auge da floração em dezembro e janeiro. Suas flores são muito visitadas por formigas, borboletas, beija-flores e principalmente por abelhas nativas como também por *Apis* sp. (abelhas). Apresentamos mapa de ocorrência das espécies no Estado, tendo sido encontradas até o momento 21 espécies, sendo três (3) novas ocorrências, dez (10) espécies novas para a Ciência, e ao todo doze (12) espécies mostraram-se endêmicas. Apresentamos ainda uma tabela de fenologia onde verificamos que a formação da haste floral tem início em setembro-outubro e a formação de botões em agosto-setembro, para as flores desabrocharem entre outubro-janeiro. A partir de janeiro a fevereiro vão sendo formadas as sementes que ficam em cápsulas deiscuentes, cuja maturação tem seu ápice em março.

0889 - ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE JUVENIS DE CASCA DE DOCE (*Pradosia praealta* DUCKE, SAPOTACEAE). Gilberto Oliveira Ribeiro, Simone Penante de Lima, Selma Toyoko Ohashi, Luís Gonzaga Silva Costa (Departamento de Engenharia Florestal - FCAP).

Pradosia praealta Ducke (Sapotaceae) é uma espécie arbórea de grande porte que habita as florestas de terra firme da Amazônia Oriental, cujos maiores indivíduos podem atingir até 35 m de altura. A distribuição espacial dos indivíduos arbóreos em florestas tropicais é uma das mais importantes características da estrutura populacional das espécies. Constitui a forma como os indivíduos de uma mesma espécie se dispersam no espaço. É influenciada pelo